O primeiro impacto para quem olha, pela primeira vez, este volume escrito pelo Cónego Doutor Manuel Fernando Sousa e Silva, é o de uma certa admiração e reserva: como é que S. José, de quem quase nada sabemos pelo que dele nos relatam os evangelhos, pôde ser objecto de um livro de 253 páginas? E todavia, a verdade é que não se trata de um texto vazio. Muito pelo contrário: estamos em face de um livro cheio de substância que bem pode servir como texto para leitura espiritual como, mesmo, para enriquecedora meditação.

De facto, o autor procurou deter-se na exploração das mais diversas facetas do esposo de Maria, servindo-se, para a sua exposição, não só da sua própria interpretação criativa, mas fundamentando esta em boas bases quer da Sagrada Escritura quer da Patrística quer do Magistério da Igreja, quer de autores que já se debruçaram sobre o mesmo mistério de S. José.

Percorrendo o índice, deparamos assim com temas como o paralelismo bíblico com José do Egipto («Ide ter com José»); a vocação de José, com alusão ao desígnio de Deus desde as raízes em David até à sua vocação matrimonial; uma análise minuciosa sobre a postura de José no âmbito da Anunciação; o mesmo na circunstância da visitação de Maria a Isabel, um capítulo com muita incidência mariana: Maria, a caminho das montanhas, proclamação da sua maternidade divina, Maria mestra da fé, etc.; o martírio de José ao saber da gravidez de Maria, com alusão comparativa ao sacrifício de Abraão, o seu carácter de homem justo, o papel de guardião do mistério que lhe fora confiado, a sua castidade, etc.; o seu papel nas peripécias do nascimento de Jesus (com referência ao seu amor ao sacrifício nas contrariedades, aos anjos de Belém e à adoração dos pastores, ao ofertório generoso dos pobres, e muito mais). A apresentação de Jesus no templo serve ao autor para discorrer sobre a fidelidade delicada de José, a sua capacidade de admirar, a naturalidade do extraordinário, etc. Um outro capítulo refere a peregrinação dos magos, com meditação sobre a procura de uma orientação, sobre as oferendas, etc. Segue-se a fuga para o Egipto, com a dura experiência de emigrante e outros pormenores. E o regresso a Nazaré. Depois, a perda e o encontro de Jesus no templo, com meditações sobre a celebração da Páscoa, os eclipses de Deus na nossa vida, a pedagogia de Deus, a resposta misteriosa de Jesus, etc. A oficina do carpinteiro serve para meditar sobre a espiritualidade do trabalho, com S. José dado como modelo de trabalhador. Outro capítulo apresenta o perfil do homem de Deus: homem de silêncio e de eficácia, piedoso, mortificado, chefe de família, humilde. Seguem-se algumas conjecturas sobre o tempo da morte e o lugar da sepultura e, em seguida, sobre como S. José tem sido tratado na Igreja. Um epílogo conta duas lindas «histórias» imaginárias sobre ele. O livro termina com uma série de considerações sobre a devoção do papa Francisco ao esposo de Maria.

Escrito em linguagem simples e elegante, este é um livro para ser lido pausadamente, com proveito certo no plano da vida espiritual do leitor.

RAUL AMADO

VASTO, Lanza del, **Commentaire de l'Évangile** (nouvelle édition), Desclée de Brouwer (Groupe Artège : www.artege.fr), Paris, 2015, 614 p., 240 x 160, ISBN 978-2-220-06556-4.

Lanza del Vasto (1901-1981) é bem conhecido como apóstolo da não-violência

na Europa, tal como o foram o Mahatma Gandhi na Índia e Martin Luther-King nos EUA. Fundador das comunidades e do movimento da Arca, que, após o seu falecimento, continua a obra por ele fundada, Lanza del Vasto foi escritor, filósofo, artista, peregrino e homem de acção. Se preferirmos, podemos qualificá-lo com as palavras felizes do apresentador desta edição, Daniel Vigne: «um homem de Deus, cuja memória é digna de atravessar os séculos; um crente inspirado, cuja palavra se alimentou da Palavra divina; um mestre que, antes de tudo, quis fazer-se discípulo de Cristo». A sua estadia na Índia e a sua simpatia pelo hinduísmo e pelo pensamento e personalidade de Gandhi deram azo a que alguns o tivessem, antes, considerado como hindu, no seu modo de pensar. Mas o que ele foi, verdadeiramente, foi um cristão radical, que também peregrinou aos lugares santos das nossas origens cristãs e, sobretudo, que, não sem uma positiva aprendizagem de valores inerentes ao hinduísmo, aprendeu o amor à Verdade acima de tudo e que, por essa via, foi até ao cerne da mensagem cristã e aprendeu e ensinou, como outros grandes, o respeito pelas outras religiões, com a necessidade de pôr o acento nos pontos comuns que as unem entre si e as aproximam da religião cristã, convidando ao diálogo, em vez do conflito e guerra, entre elas.

Este livro foi originariamente uma série de palestras proferidas por Lanza del Vasto em Paris, entre 1948 e 1948, dirigidas a um círculo de amigos e discípulos. A sua linguagem não é científica e técnica, como seria a de um profissional dos estudos bíblicos. É a de um coração cheio de fé e de convicção. Por vezes, é mesmo ousada e escandalizadora para algumas mentes menos prevenidas. O que se passa, porém, é antes, como se exprime o actual capelão da Arca, que ele usa uma linguagem cheia de frescura, sendo essa frescura inovadora, com que exprime pensamentos eternos, que faz com que as novas gerações acolham o Evangelho que ele pregava com verdadeiro poder de conversão.

A série de palestras foi aqui organizada em dois «livros» e um anexo. Os temas versados são de uma grande variedade. Alguns exemplos, apenas: Do espanto ou Introdução ao Evangelho; começo de cada um dos quatro evangelhos; «E a luz brilha nas trevas»; Da tentação de Jesus; os primeiros discípulos; o mistério do Natal; as bem-aventuranças; o sal da terra; Pai nosso; o olho é a lâmpada do corpo; os vendedores expulsos do templo; Nicodemos; a Samaritana junto ao poço; a multiplicação dos pães; abandono, recompensa e graça; Deus e César; os convidados para as núpcias; o filho pródigo; a violação do Sábado; Cristo caminhando sobre as águas; a mulher adúltera; a porta do aprisco; a Transfiguração; Introdução à Páscoa; Judas; Isto é o meu corpo, isto é o meu sangue; o mandamento do amor; a última oração de Jesus; a Agonia; a Crucifixão; Cristo após a ressurreição… E tantos outros poderíamos referir, para sermos completos.

Este é um livro para ser lido como quem escuta o autor-pregador. Com a sua linguagem inovadora, forte, fiel, desveladora de sentidos inesperados, provocadora. Apesar de ter a forma de um livro algo volumoso para o efeito, pode bem servir como livro de meditação para quem pretenda conhecer a fundo, interiorizar e passar à vida as palavras e os factos essenciais do Evangelho cristão. E também para os comunicar a quem deles ande carecido e à procura.

Jorge Coutinho